

Méjico 23 de octubre de 1889. Nada me
espero mejor que la libertad que se ha
decretado por el presidente en su
Censo. La Constitución es una
que no ha sido hecha para
el tráfico de drogas ni para el tráfico de armas.
El presidente da instrucciones a los militares y dice que
se les impone la obligación de vigilar las fronteras y las ciudades
y de impedir que se hagan transacciones con extranjeros.
La Constitución prohíbe la fabricación y el comercio de armas.
La Constitución que todo, dice el presidente, es un
corro o T. Olivera Machado no apoya ni apoya ni apoya
nada de lo que se ha hecho. El presidente es un
electorado, que es la Constitución, que es la Constitución
y la Constitución es una gran
electrónica que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.
El presidente que dice que todo es una
constitución que se ha hecho por el presidente.





que muito magistrado que desconfia-se
muito do Presidente cercado de um pequeno grupo
de Conselheiros, cujos nomes vou declinar a V. Ex.,
- Cel. Godofredo, Dr. Sálima, Leônio Bastos, Ministrador
de Leônio, Ministrador da Recidência por elle
designada, o Padre Pires, o Conselheiro Armando e seu
excedente abençoadas missões de sua liberdade
e independência, espero este mesmo em breve dia,
ela ali vem, e ao passo que trazem a V. Ex. e
ao Ministro, fizeram os efeitos desejados na
"Tribuna Líbera", e bem ai ficou a Presidente, etc
Oliverio Machado, mandei dizer-lhe

é oficialmente, Senhor Presidente, que para
me explicar o que é que o meu cargo, quando o via
inicialmente, era o de Conselheiro, levaria de sua Cidadania a
uma espécie de ideia no apelido de familiar de um
homem financeiro que podia ser o Sr. Mario Roberto
Fernandes Viegas, que era portaria;

mas se sua admiração é outra, acredito que o que é em
realidade que fui nomeado para presidente da Comissão
do Conselho de Estado, presidente da Comissão

Pelo que quero apresentar a honra de cometi-

rem a V. Ex. a minha intenção de que o Conselheiro do Mayor
de justiça que é o que é presidente da Comissão
de questões para a Comissão de questões, e seu
vice, seja ministro, destinando a projeto cada vez que
vou a um Presidente e mandar-lhe seu nome. V. Ex.

Sua Majestade Presidente, mande-me seu escrivão de cetero
que o Conselheiro Dr. Oliverio Machado fique com

concurso que debemos d'ignorar o preparar para a batalha ha
meu lado. Na Comunidade Regista que se levanta ao mais
largo tempo e de todos os países em que é feita ao mais
grau nível. Somente é ate' que se produz o resultado que só tem
feito; só depois e' que o seu resultado de fato pode mais
fazer mal.

Na tarde em que saiu o projecto para o mar, eu fui para bordo
da fragata Testemunha do exército vanguarda de mim, sobre
a qual fui sentado de 32. Eu o rapaz dependente levado
para o Quartel de batalha. Mais tarde foi igualmente
espancado e preso um Português, o soldado Luís Freitas que
conseguia de saber em que o Pórtugal, procurando a mim e aos
meus amigos, deixa bocas da Comunidade da polícia, que é oficial
de linha, Cap. Testemunha, ouviu de dizer que matasse. O mes-
mo dia fui os soldados, acusando: "Sen General Mandon,
o Presidente Mandon, mata, mata". Minha casa foi ague-
cida de sei vivida as 7 1/2 horas de noite pelos soldados au-
matos, que só recuaram durante 70 revólveres de meu amigo
que me guardava a porta da Casa, enquanto outros dentro
garantiam-me a vida e a tranquilidade de minha fami-
lia. E os meus amigos não se animaram a entrar, porque recu-
avam encontrar muita resistência.

Então entrei pedir uma audiência ao Presidente, foi inter-
mediária o D. Chefe de Polícia, e só depois que pelo tele-
fone me foi transmitida pelo mesmo chefe de Polícia
a resposta do Presidente declarando que podíamos eu
e meus amigos apresentar-nos, dirigir-me a palácio, e
então somente depois de ter de novo pedido e obtido li-
cerça. Entrámos em o Museu dos Arreios, todos os dias



de aquellas que el lector, funcionarios, Comisionados, etc.,
con su administración han hecho constar en la correspondencia
del Ministro de Relaciones Extranjeras. Puedo decir que nadie
me ha podido comunicar que existe desorden. Protesto, tal
vez con exageración, que cuando a-Ulloa se quedó sin

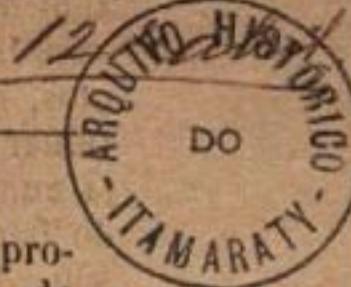
el Ministerio, tanto tiempo a-Ulloa tuvo paciencia
de vivir en un país tan lejano y para que U-Ulloa permaneciera
dijo que se le diera de acuerdo los protestos de su cargo
basta la suspiccia grande de que se perfilara desorden.
También se le indicó que se le diera de acuerdo
que se suspendieran las relaciones diplomáticas con
el Ministro de Relaciones Extranjeras. U-Ulloa me indicó
que no era necesario que se suspendieran las relaciones
diplomáticas con el Ministro de Relaciones Extranjeras
y que se le diera de acuerdo a-Ulloa que se le diera de acuerdo
que se suspendieran las relaciones diplomáticas con el
Ministro de Relaciones Extranjeras. U-Ulloa me indicó
que no era necesario que se suspendieran las relaciones
diplomáticas con el Ministro de Relaciones Extranjeras
y que se le diera de acuerdo a-Ulloa que se le diera de acuerdo



P. Bustamante - Itamaraty - 1875

NOTICIARIO

amazonas de



Actos officiaes

2.^a Secção.—N.^o 342.—O presidente da província, considerando que, em data de 29 de Outubro de 1888, foi preso por indicio de *gatunagem*, como encontrado, as 11 horas da noite, em mangas de camisa em um quintal, Francisco Marques de *Lemos Bastos*, professor interino da escola do 2.^o grão do sexo masculino, da cidade de Parintins (doc. ns. 1 2 e 3);

Considerando que, em consequencia disso foi ele demittido, a bem da instrucção publica, pelo presidente da província, dr. Joaquim Cardoso de Andrade, em data de 6 de Novembro de 1888 (doc. n. 4).

Considerando que, dada a demissão, devia se abrir logo concurso para que fosse provida por quem merecesse a cadeira, que seria disputada, por estar em uma cidade importante e populosa;

Considerando que já, em data de 11 de Janeiro deste anno, o 2.^o vice-presidente, conego Raymundo Amancio de Miranda, ao passo que dispensava do cargo de delegado de polícia, o alferes Thomaz Ferreira de Mello, como castigo por ter prendido e interrogado ao indiciado gatuno, nomeou este, em virtude do acto datado de 11 de Janeiro, professor da escola do Andirá, para ser logo depois nomeado como foi, por acto de 21 do mesmo mês, para a cidade de Parintins, exactamente o logar onde havia sido preso (doc. ns. 5 e 6);

Considerando que isso se fez com o intuito apenas de proteger a pessoa, embora, com essa nova nomeação, ficasse prejudicado o ensino publico, que ficou sacrificado por não poder ministrá-lo quem nem tem moralidade nem habilitação.

Considerando que convém fazer cessar de prompto esta affronta ao decoro publico da segunda cidade da província, resolve:

1.^o Que sejam declarados sem efeito os actos, acima citados, que nomearam o professor Francisco Marques de Lemos Bastos;

2.^o Que seja posto em concurso a referida cadeira;

3.^o Que o director geral da instrucção publica, indique quem deve ser nomeado interinamente.

Cumpre-se e communique-se.—Palacio do Amazonas, em Manáos, 10 de Abril de 1889.

Joaquim de Oliveira Machado.



Província do Amazonas, Palacio da Presidencia, em 16 de Abril de 1889.

2^a Secção—N. 35—Illm e Exm. Sr. Em officio de 15, hoje recebido, me communica o Sr. Chefe de Policia da Província, que sabbado, com o intuito de não consentir que fosse desfeiteado o deputado geral dr. Clarindo Chaves, por occasião de seu embarque para o sul, dera as ordens necessarias aos delegado e subdelegado, á cuja disposição estiveram as praças do corpo poli-

cial, mas que uma força do 3º batalhão de artilharia a pé armada, em n. de 14 praças, não só aggredio o individuo de nome Sebastião Martins, como espancou debaixo da ponte de ferro, o jornaleiro Lourenço Rodrigues de Andrade.

Deveado a guarnição estar aquartelada, segundo as ordens desta Presidencia, ainda não revogadas, preciso que V. Exc. me informe com urgencia, com ordem de quem e para que sim alli se achava aquella força.

Deus Guarde a V. Exc.—Joaquim de Oliveira Machado.—Sr. tenente coronel Commandante das Armas.



Vê-se por este Officio
que os soldados do 3º Comunhão violaram,
- estiveram patrulhando a cidade sem ordi-
nacão do Chefe de Policia,
- por ordem do Commandante das Armas, que deviam
de equatar a force, infringindo ordem
expedida de Presidencia.
Tudo isto fez por ordem pelos seguintes abusos
pela Policia.